

### Entrevista da Profa. Rosaly Favero Krzyzanowski à Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB)



**ROSALY FAVERO KRZYZANOWSKI**, Bibliotecária e Especialista em Ciência da Informação na Área da Saúde (sob o patrocínio da CAPES/MEC). Suas atividades têm sido direcionadas para o campo da Administração de Bibliotecas, Sistemas de Bibliotecas, Gestão de Projetos, Administração de Consórcios e Avaliação de Revistas Científicas. De 1972 a 1983 trabalhou na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, como Diretora Técnica, criando a *Rede Nacional de Informação em Saúde Oral*, por meio de projeto financiado pela W.K. Kellogg

Foundation. De 1984 a 1993, passou a exercer atividade como Diretora da Divisão de Bibliotecas do Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP - SIBi/USP, contribuindo intensivamente para a sua implantação. No período de 1994 a 1999 foi Diretora do Departamento Técnico do SIBi/USP, dando ênfase a projetos junto à FAPESP e Mellon Foundation para a *Modernização do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo*. De 1999 a 2002, foi Coordenadora Operacional do Programa de Biblioteca Eletrônica - PROBE, um Consórcio entre as Universidades e Institutos de Pesquisa do Estado de São Paulo, financiado pela FAPESP. A partir de 2003, coordena a implantação da *Biblioteca Virtual do Centro de Documentação e Informação em C&T da FAPESP - BV/FAPESP*. Desde 1988, é Membro da Diretoria da ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos, com a qual vem colaborando, através de cursos e consultorias, para melhoria de revistas científicas brasileiras. É assessora da FAPESP, desde 1985, para a área da Ciência da Informação e tem contribuído, ainda, para essa Área, com consultorias, várias publicações, cursos, palestras, conferências e trabalhos em eventos, nacionais e internacionais.

**RBBB<sup>1</sup>**: Como vê a representatividade das Bibliotecas e Serviços de Informação na sociedade contemporânea?

**RFK**: Com o advento da Internet nos anos 90, as bibliotecas deixam de gerir seus acervos de forma isolada e passam a buscar um novo modelo de gestão da informação, reestruturando seus procedimentos para uma forma dinâmica e integrada de tratamento de documentos e da informação. Com isto, suas atividades junto à sociedade contemporânea se modificam: de instituições de armazenamento e consulta local – as quais eram anteriormente possíveis, tornam-se um grande recurso de disseminação da informação on-

<sup>1</sup> Entrevista realizada em dezembro de 2007, por Regina Célia Baptista Belluzzo.

line, de maneira ágil e facilitada, em tempo integral. Sua função atual é atender às necessidades imediatas dos pesquisadores, utilizando para tanto, não somente o acervo local de documentos impressos, mas, especialmente, provendo o acesso às fontes de informação, locais, nacionais e internacionais, sejam elas bases/bancos de dados bibliográficos em linha; bibliotecas digitais/virtuais, diretórios ou repertórios. Ela passa a ser um recurso de acesso compartilhado à informação, em âmbito geográfico e temático, contribuindo com outros sistemas para ampliar conteúdos de qualidade na WEB, nas diferentes áreas do conhecimento.

**RBBB:** Fale-nos sobre sua experiência, enquanto profissional da informação, tendo como foco as alianças estratégicas e o trabalho em redes.

**RFK:** Minha vida profissional tem sido dedicada, desde os anos 70, ao desenvolvimento de bibliotecas em diferentes estágios de evolução, seja como responsável pela Biblioteca da Faculdade de Odontologia da USP, onde iniciei minhas atividades como bibliotecária, seja no Departamento Técnico do Sistema de Bibliotecas da USP- SIBi/USP, onde atuei como Diretora da Divisão de Bibliotecas (1984-1999) e, posteriormente, como Diretora Técnica daquele Departamento (1994-1999). Isto me permitiu obter uma grande vivência em gestão do conhecimento, diante das novas atribuições técnicas e administrativas, requeridas pelas transformações de Tecnologias da Informação. O compartilhamento, nessa época, com outros Sistemas de Bibliotecas e Instituições da área da Informação, por meio de Convênios e a partir de Projetos apoiados pela FAPESP, KELLOGG Foundation, Fundação VITAE e MELLON Foundation, possibilitou um salto de qualidade, tanto na minha formação profissional, como para os profissionais das bibliotecas envolvidas nesses projetos. Com os recursos financeiros e tecnológicos obtidos e a capacitação dos recursos humanos existentes no SIBi/USP, foi possível implantar um *Programa de Modernização do Sistema*, com adoção de novas ferramentas para a gestão da informação qualificada e adequada às exigências de uma biblioteca do século XXI e às necessidades da comunidade de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de São Paulo. Frente a esses desafios, foi necessária a atualização dos perfis profissionais das bibliotecas do Sistema, agregando conhecimento, habilidades e atitudes adequadas para atender à demanda da sociedade acadêmica, na qual se inserem, e devidamente capacitados a dar instruções e treinamento no uso das fontes de informação disponíveis na Rede.

Por sua vez, o projeto de consórcio para aquisição de publicações eletrônicas – PROBE, que se constituiu em marco relevante e pioneiro na história dos programas e processos de gestão da aquisição e acesso a periódicos científicos eletrônicos no país, contou também com o meu gerenciamento administrativo e operacional, com o apoio financeiro da FAPESP.

Com base nessa experiência de trabalho cooperativo entre 42 Instituições de Ensino e Pesquisa do Estado de São Paulo para o acesso compartilhado à Informação e em conformidade com a tendência internacional predominante, a CAPES lançou o mais abrangente programa nacional de aquisição de acesso on-line a periódicos científicos internacionais do mundo em desenvolvimento.

Atualmente, em função do novo contexto de preservação da informação nacional e sua disseminação através de fontes de informação, estou dedicada à gestão da *Biblioteca Virtual em C&T*, da FAPESP, utilizando *metodologia BVS*, da BIREME/OPS/OMS. Seu objetivo maior é o de reunir, preservar e divulgar, através de bases de dados referenciais, o conhecimento científico em C&T, gerado a partir de projetos financiados pela Fundação. Como recurso agregador, ela interage de forma dinâmica com outros sistemas internos e externos à FAPESP, tal como o SciELO, a Plataforma LATTES, entre outros.

**RBBB:** Em sua opinião, quais seriam as competências necessárias para que os profissionais da informação possam atender aos desafios deste século, especialmente no que se refere às transformações ágeis e o uso de tecnologias inovadoras?

**RFK:** Como primeiro passo, esse profissional deverá reconhecer as mudanças que vêm ocorrendo nesse novo contexto social e de remodelação organizacional, caso contrário, não terá condições para assumir as suas novas competências de forma efetiva. Isto posto, ele deverá ter uma postura inovadora de gestão política e técnica da informação, passando a considerá-la como um produto primordial para o desenvolvimento científico e tecnológico, agregando-lhe valor de mercado. Para tanto, o profissional da informação deverá buscar desenvolver acordos de compartilhamento e interagir com os diferentes setores de sua organização e com outros segmentos da sociedade, com vistas a oferecer aos seus usuários um produto de qualidade, continuamente atualizado e adequado às suas necessidades imediatas, de maneira facilitada e ágil. Ainda, deverá ser um agente educador e intermediador, para a devida interação com a ambiência organizacional e o uso adequado dos serviços e produtos.

Por fim, deverá desenvolver estratégias de ações pró-ativas para intervir no processo de mudança organizacional e para proporcionar capacitação e aprimoramento das equipes bibliotecárias.

**RBBB:** Quais os parâmetros que poderão nortear a formação de lideranças na área de biblioteconomia e ciência da informação para o desenvolvimento das competências apontadas anteriormente?

**RFK:** A competência de um profissional da informação é na realidade a soma de seu conhecimento, habilidades e atitudes. Desta forma, os parâmetros norteadores deverão ser: a) ética profissional; b) transparência em suas atitudes e ações no ambiente que interage profissionalmente; c) formação capaz de desenvolver o seu potencial de liderança natural e de aplicar os conhecimentos de gestão adquiridos; d) preocupação contínua com a sua capacitação e atualização profissional; e) habilidade de comunicação interpessoal adequada para atender às situações de diferentes complexidades, que se apresentam no decorrer de sua carreira.

**RBBB:** Que cenário futuro vislumbra para as Bibliotecas e Serviços de Informação no que diz respeito às questões de compartilhamento e usabilidade de serviços bibliotecários e sua convergência com as mídias interativas?

**RFK:** A Internet será no século XXI o maior recurso de acesso à informação e aos documentos, editados eletronicamente ou digitalizados. Como consequência, as bibliotecas tradicionais assumirão cada vez mais o papel de disseminadoras e mediadoras dos sistemas de informação e suas comunidades, para facilitar o uso desses novos meios de acesso à informação, em seus mais diversos formatos (textos, imagens, gravações sonoras, filmes, mapas interativos). Como se expressa nosso mestre Prof. Murilo Bastos da Cunha “na biblioteca digital os níveis de representação do conteúdo alcançam níveis inimagináveis”. Isto porque existirão, a cada dia, inovações tecnológicas favorecendo a diversidade de novos tipos e suportes de materiais, convivendo de forma amplamente interativa nas (e entre as) Bibliotecas Digitais e Sistemas de Informação. O compartilhamento de ações inter-bibliotecas será um dos elementos-chave dessa interação, assim como o conhecimento das tecnologias,

para a recuperação qualificada e imediata da informação demandada pelo usuário, independente de tempo e espaço em que se situe, e a custos, possivelmente, mais reduzidos. Na verdade, já estamos vivenciando o decolar dessas Bibliotecas Digitais e Serviços de Informação. Harvard já apontou para a construção de repertório de acesso livre aos textos completos da produção científica de seus pesquisadores. Modelos como “PUBMed” já se tornaram nossos parceiros na recuperação on-line do documento em texto completo. No Brasil, podemos citar o sucesso das BVS – Bibliotecas Virtuais em Saúde, da BIREME/OPS/OMS, onde os serviços bibliotecários estão concentrados em disponibilizar na Rede, de forma cooperativa e compartilhada, os seus acervos e documentos eletrônicos e digitalizados em áreas especializadas. O SciELO e a BDTD são também exemplos de sucesso do novo contexto de Bibliotecas e Serviços de informação, nesse cenário “futuro” de compartilhamento e usabilidade de serviços bibliotecários. Estamos ainda acompanhando as iniciativas de digitalização de livros junto aos acervos de grandes universidades, por meio de projetos internacionais amplos e patrocinados por empresas privadas, para que o conteúdo intelectual dessas publicações possa estar acessível a um número muito maior de pesquisadores e estudantes em todo o mundo. É preciso ter em mente o foco no usuário, pensando nessas e em outras possibilidades de ampliação do acesso à informação a um maior número de pessoas, com necessidades e interesses diversos. Uma parcela dessas pessoas, que se beneficiam dos programas de inserção digital, também terá acesso a essas informações e ao uso dos serviços bibliotecários.

**RBBD:** Quais as condutas de gestão que os profissionais da informação deverão adotar para a concretização de ações estratégicas envolvendo os programas e linhas de fomento e financiamentos inseridos em políticas públicas e as Bibliotecas e os Serviços de Informação no Brasil?

**RFK:** Primeiramente, deverão estar atentos a todas as oportunidades de obtenção de recursos oferecidos pelas agências de fomento e entidades patrocinadoras nacionais e internacionais. Além disso, deverão ter sempre presentes os aspectos de que necessitam para melhorias na sua organização, frente às linhas de fomento disponíveis.

A adoção de uma postura pró-ativa no sentido de buscar alternativas (parcerias, compartilhamentos e cooperações), também são condutas saudáveis para provável obtenção



de recursos, que possam aprimorar e ampliar a prestação de serviços de Informação às suas comunidades. Acredito, ainda, que a manutenção atualizada dos dados pertinentes às suas gestões, administrativas e organizacionais, seja um fator que poderá facilitar a obtenção de subsídios ágeis e confiáveis para a formulação de projetos em tempo hábil.

**Recebido na RBBD em: 03/12/2007**  
**Aceito para publicação em: 18/12/2007**